

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Catarina Santos Capitulino (UEMS)

cacaulevitaibg@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho é realizado com apoio do CNPq/UEMS/FUNDECT-MS, Brasil, Programa de Iniciação Científica e tem como objetivo analisar como são trabalhadas as tiras das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de língua portuguesa. Trabalha-se especificamente com três livros da coleção *Trabalhando com a Linguagem* organizado por Ferreira et al. (2009) do 6º, 7º e 9º anos do ensino fundamental. A história em quadrinhos tem se destacado tanto no meio infantil quanto no mundo adulto. E ao longo dos anos diversas áreas do conhecimento abordam os quadrinhos como objeto de pesquisa. A partir dos anos 1970, as histórias em quadrinhos começaram a ser implantada nos livros didáticos de língua portuguesa de forma cautelosa, mas com os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (1998) é que se objetiva reflexões mais aprofundadas. Compreende-se que as histórias em quadrinhos constituem um gênero multimodal, ou seja, apresentam diversas formas de representação da linguagem que estão presentes nas maneiras de disposição dos balões, nos diversos tipos de letras para apresentar a fala da personagem, nas cores e nas expressões faciais. Os referenciais utilizados são Amaral & Gomes (2014), Brasil (1998); Calvalcante; Gomes & Tavares (2014), Crosciate (2013), Vieira (2013). Com base nos três livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental II, considera-se que as tiras das histórias em quadrinhos são ricas ferramentas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chaves: Livros didáticos. Histórias em quadrinhos. Língua portuguesa.

1. Introdução

O presente trabalho é realizado com apoio do CNPq/UEMS/FUNDECT-MS, Brasil, Programa de Iniciação Científica e tem como objetivo analisar como são trabalhadas as tiras das histórias em quadrinhos (HQs) nos livros didáticos de língua portuguesa. Trabalha-se especificamente com três livros da coleção *Trabalhando com a Linguagem* escrita por Ferreira et al. (2009) do 6º, 7º e 9º anos do ensino fundamental.

A história em quadrinhos (HQ) tem se destacado tanto no meio infantil quanto no mundo adulto. E ao longo dos anos diversas áreas do conhecimento abordam os quadrinhos como objeto de pesquisa. A partir

dos anos 1970, as histórias em quadrinhos começaram a ser implantada nos livros didáticos de língua portuguesa de forma cautelosa, mas com os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (1998) é que se objetiva reflexões mais aprofundadas.

Crosciati (2013) aponta que ao pensarmos em quadrinhos, englobam-se as charges, tiras em quadrinhos, as histórias em quadrinhos. Nessa perspectiva, pensar em um único gênero textual torna-se dificultoso, mas gêneros diferentes cujas linguagens se aliam, a verbal e não verbal.

A linguagem sempre esteve presente na vida humana. Para Gomes (2012 *apud* AMARAL & GOMES, 2014, p. 283), linguagem é definida como “um sistema de sinais pelos quais os sujeitos interagem entre si afetados por valores históricos e sociais”. A linguagem é o recurso pelo qual o homem modela seus pensamentos e ações, modifica a si e a seu redor.

Compreende-se que as histórias em quadrinhos constituem um gênero multimodal, ou seja, são caracterizadas por diversas formas de representação da linguagem que estão presentes nas maneiras de disposição dos balões, nos diversos tipos de letras para apresentar a fala da personagem, nas cores e nas expressões faciais.

O presente trabalho divide-se em três momentos. Num primeiro momento, denominado histórias em quadrinhos: gênero textual, em seguida contextualiza-se historicamente as histórias em quadrinhos e no terceiro momento objetiva-se refletir sobre as tiras das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de língua portuguesa da coleção *Trabalhando com a Linguagem Escrita*, de Ferreira (2009) do 6º, 7º e 9º anos do ensino fundamental.

Os referenciais utilizados são Amaral e Gomes (2014), Calvalcante; Gomes e Tavares (2014), Crosciati (2013), Vieira (2013). Com base nos três livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental II, considera-se que as tiras das histórias em quadrinhos são ricas ferramentas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa.

2. Histórias em quadrinhos: gênero textual

As histórias em quadrinhos passam a ser aplicadas nas salas de aulas e nos livros didáticos com o objetivo de alcançar os alunos. As histórias em quadrinhos apresentam a linguagem verbal (palavras) e não

verbal (imagens) para construção do sentido. Mendonça (MENDONÇA, 2010, p. 221 *apud* VIEIRA, 2013, p. 254) afirma que “desvendar como funciona tal parceria é uma das atividades linguístico-cognitivas realizadas continuamente pelos leitores de histórias em quadrinhos”. Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998, p. 23),

[...] é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.

Duboc (2012, p. 89-90, *apud* AMARAL & GOMES, 2014, p. 288) contribui para o entendimento de como trabalhar textos de forma que sejam devidamente explorados em sala de aula, pois

Os estudos de texto ou trabalho com textos devem promover no aluno questionamentos como: O que fazendo aqui lendo este texto? De onde o texto fala? Qual realidade é apresentada/ construída? Como o texto conceitua X? Como X se constitui no texto? O que o texto deixa de dizer? O que o texto desconsidera ou considera irrelevante? O que coloca no centro? O que deixa às margens? Que outras possíveis versões são excluídas? Essa versão responde aos interesses de quem? De que formas (elementos linguístico-textuais) o texto constrói essa realidade? Como o texto posiciona o leitor?

Mendonça (2003, p. 203, *apud* CAVALCANTE, GOMES & TAVARES, 2014, p. 07) aponta que “pode-se explorar as histórias em quadrinhos como se faz com qualquer gênero, atentando-se para seus recursos de funcionamento”. Nesse sentido, história em quadrinhos é tratada como gênero textual.

Considera-se que

[...] os gêneros textuais são um conjunto de ferramentas imprescindíveis do qual os quadrinhos fazem parte constituindo-se, em sua própria estrutura original, objeto de extrema contribuição na ampliação e no aprimoramento de conhecimentos linguísticos. (AMARAL & GOMES, 2014, p. 305).

Dessa maneira, faz-se importante entender os gêneros e as maneiras como são organizadas nas práticas sociais. Os gêneros são recursos para a comunicação socialmente elaborados, portanto mediador desde que seja apropriado pelo sujeito. Schneuwly (2004, *apud* VIEIRA, 2013, p. 245) estabelece que “o instrumento, para se tornar mediador, para se tornar transformador da atividade, precisa ser apropriado pelo sujeito; ele não é eficaz senão à medida que se constroem, por parte do sujeito, os esquemas de sua utilização”.

Portanto, no âmbito escolar, os gêneros textuais, recursos de co-

municação, especificamente as histórias em quadrinhos, devem ser estudados visando as diferentes práticas sociais. Cavalcante, Gomes, Tavares (2014, p. 16) acrescentem que

[...] as histórias em quadrinhos podem contribuir muito para a formação do aluno, assim como podem trazer ao professor um leque de opções para que ele possa trabalhar a leitura, a produção, a interpretação, o senso crítico, o raciocínio lógico, enfim, esse gênero possibilita ao professor inúmeras possibilidades de se trabalhar a língua nos seus mais diferentes modos e para os mais variados fins. Assim, cabe ao professor fazer um estudo aprofundado do gênero e perceber o quanto ele pode abrilhantar as suas aulas e despertar no aluno mais prazer no aprendizado da língua.

Percebe-se a importância do estudo das histórias em quadrinhos na sala de aula, tendo em vista as diversas possibilidades de abordagem. Cabe ao professor planejar e aprofundar-se no gênero. Da mesma maneira, os mesmos autores (2014, p. 17) observam os recursos específicos do gênero história em quadrinhos como:

[...] as temáticas abordadas pelas histórias em quadrinhos, o humor crítico presente nas tirinhas, o significado atribuído pelo uso dos balões, cores, onomatopeias, enfim, são elementos que podem e devem ser bem explorados [...]. Os professores terão a oportunidade de aproveitar melhor as propostas trazidas pelo livro didático e aprimorar o conhecimento dos alunos sobre esse gênero tão rico e versátil que é a história em quadrinhos.

Considera-se que a história em quadrinhos é um gênero textual. “A palavra gênero vem do francês (e originalmente do latim) e significa “tipo” ou “classe”. [...] um tipo peculiar de “texto”.” (VIEIRA, 2013, p. 236). Para definir um gênero textual tende-se a observar as especificidades de cada conteúdo, forma associado no texto, porém é um campo melindroso tendo em vista as dificuldades teóricas. Pois “como produto social, os gêneros estão sujeitos a mudanças, advindas das transformações sociais e do surgimento dos grandes suportes tecnológicos da comunicação [...], que vão propiciando e abrindo novos gêneros”. (VIEIRA, 2013, p. 239).

Bakhtin (1992, p. 91) aponta que “o gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. [...] renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de um dado gênero. Nisto consiste sua vida”.

Gomes e Rodrigues (2013) afirmam que os gêneros textuais distinguem-se muito mais pelas diferentes práticas discursivas do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. Os gêneros são definidos por sua composição e estilos provenientes das necessidades humanas.

Pois todas as atividades humanas ligam-se a utilização da linguagem.

As histórias em quadrinhos são vistas como texto multimodal, pois

[...] são um gênero textual primário-secundário, realizado de forma verbal e não verbal, integrando linguagem oral/escrita, que reúne, dentro de pequenos quadros em sequência, qualquer situação do mundo, para qualquer faixa etária, em ilimitados períodos históricos, com finalidades que podem ir do entretenimento à crítica social. (AMARAL & GOMES, 2014, p. 298).

Segundo Dionísio (2006, p. 133, *apud* CAVALCANTE, GOMES & TAVARES, 2014, p. 06) “quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações [...], palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”. O discurso é representado por diferentes recursos chamados de multimodais.

Estes recursos multimodais são perceptíveis no gênero história em quadrinhos dispostos nos balões, nas diferentes formas e tamanho das letras que constituem a fala das personagens, nas cores, expressões faciais, ou seja, recursos riquíssimos para serem estudados em sala de aula.

3. *Histórias em quadrinhos: contexto histórico*

Considerando que os primeiros registros das narrativas do homem em linguagem pictórica observa-se a constante busca do homem para a interação com seu próximo.

O homem primitivo, por exemplo, transformou a parede das cavernas em um mural, em que registrava elementos de comunicação para seus contemporâneos: o relato de uma caçada bem sucedida, a informação da existência de animais selvagens em uma região específica, a indicação de seu paradeiro etc. (VERGUEIRO, 2007, p. 8, *apud* AMARAL & GOMES, 2014, p. 290).

Este primeiro registro caracterizado como não verbal fez com que hoje soubéssemos das relações sociais, existência de animais, perigos nas sociedades antigas.

Segundo Amaral e Gomes (2014), embora a representação iconográfica nunca tenha sido afastada de nossa sociedade, principalmente com a Revolução Industrial, abriu-se lugar à comunicações diversas do texto escrito e a volta da proposta do texto não verbal.

Com a aceleração pelo desenvolvimento do sistema capitalista e tecnológico, a imagem foi usada como ferramenta para ajudar a acelerar

o processo de comunicação. “[...] o novo capitalismo pós-fordista articulado com as novas ideias de pluralismo cívico e de identidades múltiplas e amalgamadas altera consideravelmente a forma como sujeitos constroem conhecimento”. (DUBOC, 2012, p. 78, *apud* AMARAL & GOMES, 2014, p. 286).

A partir do momento que as relações sociais são configuradas e expandidas, junto com elas, a comunicabilidade e a linguagem também são alteradas. Ao atentar para a escola, percebe-se esta mudança, pois pensar a escola não mais com a preocupação para atender a elite cultural, mas começa-se a preocupar-se com a mão de obra especializada objetivando o atendimento da demanda industrial. Portanto, observa-se a popularização da escola.

No século XIX, os mecanismos de impressão contribuíram para o surgimento das histórias em quadrinhos. Não eram exibidos balões, nem numa sequência de quadrinhos em vários países, e no Brasil as histórias em quadrinhos entram em meados da década de 1960 com Maurício de Souza e Ziraldo.

Com o cenário pós Segunda Guerra Mundial, houve a oposição contra a circulação das histórias em quadrinhos, pois

[...] pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das histórias em quadrinhos, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens de leituras “mais profundas”, desviando-os assim de um amadurecimento “sadio e responsável”. (VERGUEIRO, 2004, p. 7, *apud* VIEIRA, 2014, p. 04).

Somente no final do século XIX as histórias em quadrinhos retornam, mais especificamente nos Estados Unidos em jornais e revistas. O material alcançou grande sucesso até tornar-se um tipo de gêneros: os gibis.

As histórias em quadrinhos atendem às necessidades do homem, visto que se emprega abundantemente o fator de comunicação que sempre esteve presente historicamente na vida humana: a imagem gráfica.

4. Tiras das histórias em quadrinhos no livro didático: breve análise

O objetivo do presente trabalho é analisar como são trabalhadas as tiras das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de língua portuguesa. Trabalha-se especificamente com três livros do professor da coleção *Trabalhando com a Linguagem*, escrita por Ferreira et al. (2009), do 6º,

7º e 9º anos do ensino fundamental.

No livro do 6º ano (FERREIRA et al., 2009), são apresentadas quatorze tiras em diferentes momentos. Em quatro tiras, a proposta é introduzir um assunto como: criatividade em diversas situações do cotidiano, reflexão sobre “heróis” e “vilões”, discussão sobre perguntas com diferentes explicações na vida e sobre os temas transversais: trabalho e consumo e pluralidade cultural (a atuação do jornalismo na sociedade).

Livro 1	Seções	Quantidades
6º ano	Pretexto	4
	Faz sentido	1
	Arte e manha da linguagem	2
	Leitura das linhas e das entrelinhas	2
	Encontro com o texto	-
	Colecionando informações	1
	Rede de ideias	1
	Estudo de gramática	2
	Suporte Pedagógico	1
	Unidade sobre HQs	-

Tabela 1

É importante a prática de leituras variadas, pois é “[...] no intuito de promover reflexões sobre o contexto social em que os alunos estão inseridos, levando-os a desenvolver o prazer pelo ato de ler.” (VIEIRA, 2013, p. 251).

O livro orienta que se considere a tira das histórias em quadrinhos como um tipo de gênero textual criativo, incentivando à reflexão e a discussão sobre os assuntos tratados.

Na seção *Faz sentido*, são apresentadas questões sobre diferentes tipos de textos incluindo as tiras. O livro sempre orienta ao docente que enfatize sobre a linguagem verbal e não verbal dos textos.

Segundo Vergueiro (2010, p. 29, *apud* VIEIRA, 2013, p. 253), faz-se necessário que o docente aponte as

[...] características, tais como: familiarização com o meio, conhecimento dos principais elementos da linguagem e os recursos que ela dispõe para a representação do imaginário, domínio do processo de produção e distribuição de quadrinhos, informação dos diversos produtos nos quais esse gênero esteja disponível.

Na seção *Arte e manha da linguagem* o objetivo é que os alunos percebam os recursos de criatividade de cada gênero textual. No caso das tiras das histórias em quadrinhos, que eles percebam o humor, o duplo sentido das palavras, contexto social e discutam sobre os temas transversais: orientação sexual, ética e pluralidade cultural.



Figura 1 Fonte: Browne (1986, p.14-15 e 2009, p. 122)

Acima, apresentam-se duas tiras de *Hagar, o intuíto* é que o aluno exponha sua opinião diante do exposto. A indicação ao professor é que se discuta na primeira tira sobre o tabu de que “ler poemas é coisa de menina”, e na segunda, sobre atividades “perigosas” destinadas somente a homens.

Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998, p. 41) no que tange aos temas transversais, deve-se procurar que o aluno compreenda textos orais e escritos de forma a assumir a palavra “[...] o que se propõe ao ensinar os diferentes usos da linguagem é o desenvolvimento da capacidade construtiva e transformadora.”

A seção *Leitura das linhas e das entrelinhas* tem como objetivo tornar o aluno consciente dos processos de leitura sem cobranças de terminologias e apresentar ao aluno as diversas maneiras de leitura (global,

tópica, item a item).

A tira apresentada na seção *Colecionando informações* objetiva explorar os sentidos dos quadrinhos, levantar conhecimentos prévios dos alunos sobre as habilidades e utilizações do pombo-correio. Também na seção *Rede de ideias* deseja-se discutir sobre diversos assuntos.

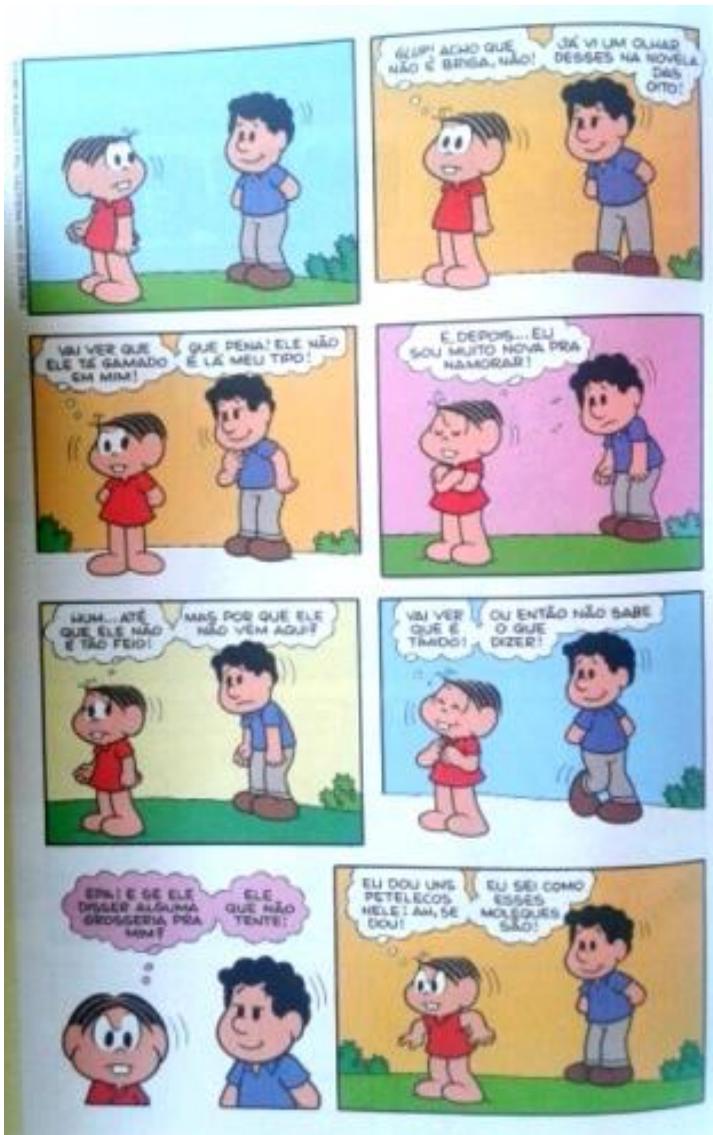


Figura 2. Fonte: Ziraldo (1995, in FERREIRA, 2009, p. 204)

A seção *Estudo de gramática* propõe uma análise linguística dos fatos gramaticais. Os conteúdos são explorados da integração da reflexão, utilização de dicionários, gramáticas e outros materiais. O livro integra a concepção de gramática: normativa, descritiva, reflexiva e a internalizada.

Acima se apresenta uma tira escrita por Ziraldo e são realizadas duas questões referentes á tira e uma relacionada a pronomes possessivos que os alunos conhecem. 1) “Então, pro meu quadro ir pro museu, só falta eu morrer?” Porque o Menino Maluquinho fez essa pergunta à professora? A resposta que o livro aponta é que o aluno identifique que os objetos vistos no museu foram objetos feitos por pessoas que já morreram. 2) Qual é o pronome usado nessa pergunta que indica posse? A resposta seria *meu*.





Percebe-se que “[...] a língua é uma forma de interação social, por meio da qual o falante/ouvinte pratica ações, agindo sobre o meio e sobre as pessoas à sua volta [...]” (VIEIRA, 2013, p. 244-245).



Figura 3

Seção *Suporte Pedagógico* apresenta uma tira com o objetivo de mostrar ao professor a importância de promover o desenvolvimento do interesse pela leitura.

No livro do 7º ano (FERREIRA et al, 2009), é apresentado uma unidade referente aos quadrinhos denominado *O amor também em quadrinho*. Aborda-se sobre Temas transversais: orientação sexual, ética, pluralidade cultural: o despertar do amor, o namoro seus conflitos. A unidade começa com a história da *Turma da Mônica* (SOUZA, 1997, In: FERREIRA, 2009. p. 69-71) com o intitulado *Mônica em A paquera*, apresentada acima.

Orienta-se que o aluno perceba os diferentes aspectos da linguagem verbal e visual que se combinam na composição deste gênero textual e seus efeitos de significação. Observar: título, falas, tamanho e formato das letras, personagens e suas características físicas e psicológicas, cor dos quadros (com ou sem moldura), ângulo de visão, sinais e símbolos gráficos, criatividade do autor.

São apresentados elementos das histórias em quadrinhos como: legendas (trecho breve narrado por alguém que não é personagem e apresenta informações para a continuidade do texto aparecendo no início e/ou entre dois quadrinhos); interjeições (palavras que expressam sentimentos e emoções dos personagens); onomatopeias (palavras para imitar sons ou ruídos).

As questões sobre o texto são trabalhadas com quatorze questões voltadas para a interpretação do texto, discussões sobre o comportamento esperado de meninas e meninos numa paquera, coleta das informações textuais (título, gênero, autor, fonte, objetivo do texto, público-alvo, ano, mês e editora da publicação).

No que tange sobre a linguagem quadrinista é definido os tipos de balões mais presentes na história. Também, sinais e símbolos para indicar: raiva (rabiscos), movimento da cabeça (tracinhos), sentimento de amos (coraçõezinhos), dúvida (interrogações), movimento de andar (tracinhos) e dor (estrelinhas).

O livro sugere a definição de histórias em quadrinhos como história formada pela sequencia lógica de quadros com imagens e recursos expressivos.

As histórias em quadrinhos referem-se a um “texto narrado em quadros sequenciais, que comporta a interdisciplinaridade desde a pró-

pria constituição até os assuntos que engloba [...]” (AMARAL & GOMES, 2014, p. 299). Muitas vezes, esta narrativa vai além dela mesma, como para reflexão de problemas sociais.

Da mesma maneira, apresentam-se as informações históricas das histórias em quadrinhos no Brasil. Observa-se que cabe ao professor planejar aulas abordando as riquezas de trabalhar-se com as histórias em quadrinhos e seus recursos,

[...] sempre mostrando aos alunos que o gênero história em quadrinhos é versátil e pode trazer em sua composição inúmeros conteúdos enfatizando o comportamento humano que é, na maioria das vezes, alvo de críticas através do humor, recurso característico do gênero. (CAVALCANTE, GOMES & TAVARES, 2014, p. 12).

Portanto, faz-se necessário proporcionar aos alunos um estudo mais aprofundado sobre as histórias em quadrinhos quando no livro didático não apresentar este aprofundamento. Dessa maneira, o docente, no papel de mediador sempre com o intuito de trazer a reflexão e discussão sobre o conteúdo inserido no texto e seus recursos.

Na seção *Estudo da gramática*, são abordadas cinco tiras para trabalhar vocativo, apostro, sujeito oculto, conjugação verbal e uso do H. Para o estudo de conjugação verbal e apresenta-se uma tira com a personagem Suzanita na escola.



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 1993, p. 282.

Figura 4. Fonte: Quino (1993, p. 322 in: FERREIRA, 2009, p. 186)

Espera-se que o aluno identifique os verbos no quadrinho e identifique as conjugações (temer-2ª, partir-3ª e amar-1ª), da mesma maneira como perceber a resposta desejada da professora (eu amarei). Discute-se sobre as reflexões dos alunos a respeito do futuro simples de amar.

Percebe-se que

[...] podemos dizer que as histórias em quadrinhos podem contribuir muito para a formação do aluno, assim como podem trazer ao professor um leque de

opções para que ele possa trabalhar a leitura, a produção, a interpretação, o senso crítico, o raciocínio lógico, enfim, esse gênero possibilita ao professor inúmeras possibilidades de se trabalhar a língua nos seus mais diferentes modos e para os mais variados fins. Assim, cabe ao professor fazer um estudo aprofundado do gênero e perceber o quanto ele pode abrilhantar as suas aulas e despertar no aluno mais prazer no aprendizado da língua. (CAVALCANTE, GOMES, TAVARES, 2014, p.16).

No livro do 9º ano (FERREIRA et al., 2009) são trabalhadas com oito tiras que se dividem:

Livro 3	Seções	Quantidades
9º ano	Pretexto	2
	Faz sentido	-
	Arte e manha da linguagem	-
	Leitura das linhas e das entrelinhas	1
	Encontro com o texto	-
	Colecionando informações	-
	Rede de ideias	2
	Estudo de gramática	3
	Suporte Pedagógico	-
Unidade sobre HQs	-	

Tabela 2

No livro do 9º ano (FERREIRA et al., 2009), o enfoque está na seção *Estudo de gramática* com três tiras. Trata-se de estudar sobre prefixos, acentuação e neologismo.



Figura 5 Fonte: Schulz (in: FERREIRA, 2009, p. 164)

As questões apresentadas, também abordam reflexões referentes aos temas de cada tira. Sobre o estudo sobre a formação de palavras, apresenta-se uma tira de Snoopy na qual Saly conversa com Linus sobre suas lembranças de infância e diz que tem um bom lembrômetro

São três questões para responder sobre este assunto:

- a) Indique o neologismo contido na tirinha e os sentidos assumidos por ele no contexto de uso. Espera-se que o aluno identifique a palavra *lembômetro* na fala de Sally com o sentido de ter uma boa memória.
- b) Aponte o objetivo do uso desse neologismo na tirinha. (provocar humor).
- c) Descreva, com a ajuda do dicionário, o processo de formação pelo qual esse neologismo foi criado. Espera-se que o aluno perceba a analogia de palavras como: termômetro e hidrômetro.

Observa-se que ainda trabalha-se com os elementos deste gênero: os recursos para provocar humor na narrativa. Dessa maneira, “[...] os quadrinhos se estabelecem como matéria prima eficiente para que se desenvolvam estudos e trabalhos oferecendo uma gama enorme de possibilidade.” (AMARAL & GOMES, 2014, p. 301).

As seções *Pretexto*, *Rede de ideias* e *Leitura das linhas e das entrelinhas* tem-se o objetivo é de refletir sobre temas transversais: trabalho e consumo e ética: as relações familiares e as transformações físicas e emocionais do ser humano, bem como pluralidade, ética e orientação sexual: as diferentes manifestações de amor, e sobre relacionamentos, conflitos e tomada de decisões.

Segundo Vergueiro (2004 *apud* CAVALCANTE, GOMES & TAVARES, 2014, p. 07), não há barreiras em quanto à utilização dos quadrinhos nas aulas, cabe ao professor planejar de forma criativa suas aulas e utilizá-los segundo seus objetivos de ensino sempre considerando seus elementos multimodais.

5. Considerações finais

As histórias em quadrinhos constituem um material rico em recursos para serem trabalhados nas aulas de língua portuguesa para diversos objetivos.

A escola deve trabalhar a linguagem numa perspectiva sociointeracionista, levando em consideração que “não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com o outro, dentro de um espaço social.” (PCNEM, 1999, p. 125 *apud* VIEIRA, 2013, p. 245).

Vieira (2013, p. 242) diz que “se as esferas de utilização da língua são extremamente heterogêneas, os gêneros, por sua vez, também apresentam tamanha diversidade, abarcando desde o diálogo cotidiano á tese

científica [...]”.

As histórias em quadrinhos são tidas como veículo de comunicação de massa relacionado em jornais. Nesse sentido, abordam-se estudos sobre as estruturas textuais das histórias em quadrinhos bem como sua função de conector de ideologias. Da mesma maneira, observa-se o estudo do gênero história em quadrinho inserido no universo escolar visando o estudo de seus recursos multimodais. “[...] é necessário que os estudos de língua portuguesa abranjam o maior número de áreas e conteúdos possíveis, de forma global e complementar e não fragmentada e excludente, nem de conteúdos nem de falantes”. (AMARAL & GOMES, 2014, p. 305).

Por fim, pode-se dizer que por meio da breve análise das tiras das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de língua portuguesa da coleção *Trabalhando com a Linguagem Escrita*, por Ferreira (2009) do 6º, 7º e 9º anos do ensino fundamental, observou-se que as histórias em quadrinhos podem ser bem exploradas objetivando discussões, bem como apresentação seus recursos multimodais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M.M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6. Ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BROWNE, Dick. *Hagar, o horrível*. Trad.: Clarice Becker. Porto Alegre, L&PM, 1986. p. 14-15.
- _____. Intercontinental. In: FERREIRA, Givan et al. *Trabalhando com a linguagem*, 6º ano. 1. ed. atual. São Paulo: Quinteto, 2009, p. 122.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental 3º e 4º ciclos: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAVALCANTE, Maria Jarina Maia; GOMES, Antonia Camila de Araújo; TAVARES, Lúcia Helena Medeiros da Cunha. As histórias em quadrinhos nos livros didáticos de Português: uma análise multimodal. *XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina*. João Pessoa, 2014, p. 1-19. Disponível em: <<http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0723-2.pdf>>. Acesso em: 13-10-2014.

CROSCIATI, Priscyla Silvanete. *A relevância dos quadrinhos na atualidade. IV CONALI: Congresso Nacional de Linguagens em Interação Múltiplos Olhares*, 2013, p. 1-11. Disponível em:

<<http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/355t.pdf>>. Acesso em: 13-10-2014.

QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 1993, p. 322. In: FERREIRA, Givan et al. *Trabalhando com a linguagem*, 9º ano. 1. ed. atual. São Paulo: Quinteto, 2009, p. 186.

SCHULZ, Charle. Snoopy. In: FERREIRA, Givan et al. *Trabalhando com a linguagem* 9º ano. 1. ed. atual. São Paulo: Quinteto Editorial, 2009, p. 164.

SOUZA, Mauricio de. *Almanaque da Mônica*. São Paulo: Globo, jan. 1997, in: FERREIRA, Givan et al. *Trabalhando com a linguagem*, 7º ano. 1. ed. atual. São Paulo: Quinteto, 2009, p. 69-71.

VIEIRA, Maria Graciana. As histórias em quadrinhos e os gêneros textuais: leitura e prazer nas tirinhas. In: GOMES, Nataniel dos Santos; RODRIGUES, Marlon Leal. *Para o alto e avante! Textos sobre histórias em quadrinhos para usar em sala de aula*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2013, p. 235-262.

ZIRALDO. *O menino maluquinho: as melhores tiras*, nº 1. Porto Alegre, L&PM, 1995. In: FERREIRA, Givan et al. *Trabalhando com a linguagem*, 6º ano. 1. ed. atual. São Paulo: Quinteto, 2009, p. 204.